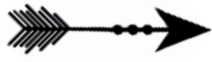


# **AS 79 LUAS DE JÚPITER**

Leidiane Holmedal  
Lucila Eliazar Neves

Editora Penalux, 2021



1

Me leve para o rio  
Me dê uma máscara de mergulho

Nadando contra a correnteza  
Esta é uma guerra bonita  
(Eu já estive lá antes)

Borboletas no estômago  
Escondida atrás da janela  
Enxergando através da luz

(Pelo que eu estou lutando?)

Não há corpos aqui  
Eu não sei nada sobre armas  
Mas essa é uma guerra bonita

A garota procurando borboletas  
Sempre procurando borboletas

Seu sorriso  
Minha bandeira branca

Sempre encontrando borboletas  
De pó ao pó

## 2

Meus olhos estão pesados  
Ainda há muita dor travando a visão  
E existem muitas de ocasiões que ainda virão  
À procura do globo ocular torto pelo peso

Fechar os olhos não resolve  
Os lábios percebem-se secos  
Toda umidade resolveu sair por um único canal

Canal manchado de vermelho e branco  
Castanho embaçado  
Sobe como vapor  
Lateja minhas têmporas  
Pesa o coração  
Cansa o sorriso falso  
Meus olhos fatigados de vazio

# 3

Era um vez  
Eu sendo você  
Mantendo em segredo  
Meu verdadeiro eu

O que aconteceu, criança  
De cabelos dourados?  
O que aconteceu quando  
Eu não estava lá?

Livre e desimpedida  
Rindo sem proibição  
— criança ensolarada —  
Você me procurou?

Outro alguém conquistou seu coração  
Naquele dia  
Uma mentira sorridente  
Interferiu no seu caminho

Você o seguiu  
Para dentro da floresta  
Ninguém viu o lobo, de capuz, em festa

E agora você está aí  
Olhando para mim  
O vestido manchado  
Os joelhos sujos de capim

Como faço para segurar sua mão e ficar?  
Como apago os efeitos  
Daquela morte  
Em maio?

Neste dia  
Nesta noite  
Nesta hora  
Há muito esperada

Esta tinta  
Esta página  
Esta oração  
Para você

# 4

Chama-me a conhecer-te  
Escuto-o respirar e imagino poemas  
Observa-me a olhar-te e descobres notas

Toca em mim sua canção predileta  
Ó, tocador de oboé!

Mostre-me sua covinha  
Ao sorrir sua risada amorosa

Tatua-se em mim  
Com seus dedos longos  
As notas secretas de bem dizer

Sorri no final da canção  
Despede-se  
Mas continua me amando

# 5

Se eu pudesse chorar, chorava  
Já se foram as lágrimas

Se eu pudesse sentir dor, cortava  
Cortava fora o desespero  
A aflição que consome  
Corrói  
Destrói

Palavras também choram  
— Ninguém vê beleza nisso —

Às vezes as palavras não se entendem  
Perdemo-nos dentro de nós mesmos  
Percebemos que não sabemos voltar



## Sobre as autoras



**Leidiane Holmedal** é goiana, turismóloga, apaixonada por futebol e F1. Escritora no blog ***Watermelon Curly***, vive em Oslo, Noruega com seu marido e centenas de vinis.

**E-mail:** [leidianesbueno@gmail.com](mailto:leidianesbueno@gmail.com)

**Blog:** [watermeloncurly.com](http://watermeloncurly.com)



**Lucila Eliazar Neves** tem 33 anos, é mineira, escritora, servidora pública e técnica em meio ambiente. Escreve no blog ***Reticências*** há nove anos e no Instagram usando das mais diversas formas de arte pra falar de poesia.

**E-mail:** [lucimclean\\_bsb@outlook.com](mailto:lucimclean_bsb@outlook.com)

**Blog:** [oinfinitocomtrespontos.blogspot.com](http://oinfinitocomtrespontos.blogspot.com)



## **LIVROS ILUMINAM**

Este livro foi composto em Lemon Sans  
para a Editora Penalux, e impresso em papel  
off-white 80 g/m<sup>2</sup>, em setembro de 2021.